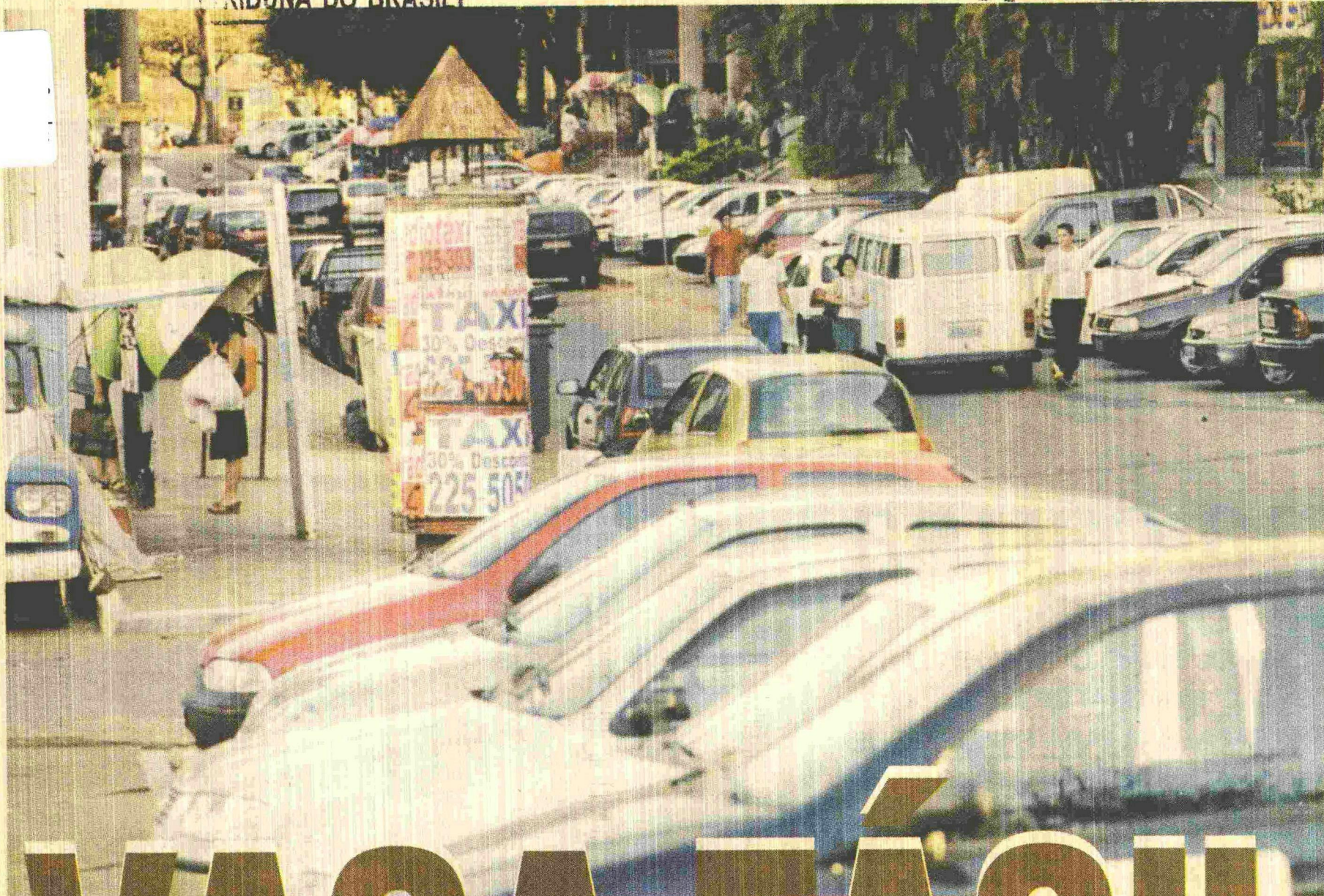




VAGA FÁCIL

JP-BRASILIA

SISTEMA QUE PROMETE SER A SOLUÇÃO PARA O FIM DO CAOS NOS ESTACIONAMENTOS DE BRASÍLIA COMEÇA A FUNCIONAR EM DEZ DIAS. MOTORISTAS TERÃO DE PAGAR PELA VAGA

Leandro de Souza

A funcionária pública Sideni Barbosa diz ter encontrado a solução para a falta de vagas do Setor Comercial Sul (SCS). Cansada de perder tempo procurando um lugar para deixar o carro, ela passou a estacionar no Parque da Cidade. "Em vez de ficar rodando uma hora à toa, faço uma caminhada de 20 minutos. Economizo tempo e ainda mantenho a forma", disse.

Sideni e seu bom humor são um caso à parte. A maioria dos motoristas enfrentam, irritados, um verdadeiro martírio na busca de vagas nos Setores Comercial e Bancário Sul e Norte. Porém, esse sofrimento pode estar próximo do fim. O Vaga Fácil, um sistema de estacionamentos rotativos, começa a ser implantado em Brasília no próximo dia 2 de julho. O que muitos usuários contestam é a não gratuidade

da utilização das vagas. Os valores ainda não foram definidos, mas é provável que cada motorista tenha que desembolsar R\$ 1,50 para ocupar por duas horas os estacionamentos dos locais.

O administrador de Brasília, Clayton Aguiar, disse que essa é a única solução capaz de evitar a morte dos setores. Ele afirma que a dificuldade de conseguir estacionamento na área é uma antiga reivindicação das prefeituras e associações comerciais do centro do Plano Piloto. "Quando eu assumi a Administração, essa foi a principal reivindicação que encontrei. Enquanto o número de salas vazias aumentou no SCS, os preços dos aluguéis caíram. Essa medida vai oxigenar a economia do local e evitar o crescimento do desemprego", explicou o administrador de Brasília. Ele lembra que várias cidades no país com mais de 100 mil habitan-

tes utilizam esse sistema.

A empresa vencedora da licitação baseou-se no modelo implantado em Belo Horizonte, São Paulo, Rio de Janeiro e Vitória para criar um semelhante para Brasília. Os estacionamentos serão divididos em três sistemas diferentes: rotativo, progressivo e garagem subterrânea.

No rotativo, cada carro poderá ficar duas ou quatro horas. O modo progressivo e garagem subterrânea são semelhantes aos utilizados nos shoppings da cidade. Paga-se a primeira fração de hora somada a cada hora adicional.

Muitos moradores de Brasília se assustaram quando ouviram falar na privatização de vagas. Se imaginava guaritas e guardas no meio das ruas. Porém, nenhum desses elementos estarão presentes no Vaga Fácil. Os acessos aos Setores Comerciais e Bancários continuarão livres. O mo-

torista que quiser usar uma vaga deverá adquirir um talão (com cartões) de estacionamento. O talão será vendido em bares, lanchonetes, bancas de jornais ou pelos cerca de 800 monitores do Vaga Fácil que trabalharão nos estacionamentos. Os motoristas preencherão os campos obrigatórios do cartão, indicando a placa do veículo e a data e hora em que estacionou no local. O bilhete será colocado no painel, de forma que possam ser vistos pelos monitores. Passado o período permitido pelo cartão, pode-se dizer que o carro automaticamente estará estacionado em lugar proibido, sujeito às penalizações previstas no Código Brasileiro de Trânsito. O automóvel poderá ser multado e até mesmo apreendido somente por agentes do Departamento de Trânsito do DF (Detran/DF).

O implantação do Vaga Fácil vai ocorrer de forma gra-

dual em Brasília. O SCS será o primeiro local a ter o projeto, a partir de 2 de julho. O sistema funcionará em caráter experimental durante os primeiros 15 dias. Na primeira semana, os monitores estarão apenas informando e orientando os motoristas sobre a nova forma de utilização dos estacionamentos. "Será uma espécie de campanha educativa. É o tempo necessário para que o brasileiro se adapte", disse André Lima Sampaio, Diretor Superintendente do Vaga Fácil.

Apesar de a solução ser considerada a salvação para a falta de vagas nos centros comerciais de Brasília, as pessoas que utilizam os estacionamentos dos locais não estão aprovando a medida. "É horrível estacionar aqui, mas, se for para pagar, é melhor que fique como está", disse a gerente Cristiane Vargas.

■ Leia mais na página 2